

Diário de Lisboa

Avença
ca Municipal Central de

Numero 3777 ANTAVOS
MANZ SEQUE
ADMINISTR. 2.ª Div. de Lisboa
Rua, 67, 1.ª
Endereço Telegrafico

CORREIO E TELEGRAMAS
14 JUN 33
LISBOA CHABRA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redação, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIECA

ESTADO VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

COM a devida venia transcrevemos da Gazeta de Coimbra:

Num período de mais de 50 anos, manifestou-se, no sábado, pela terceira vez, um incêndio nos palheiros existentes nos baixos da torre de Santa Cruz.

Num país em que se pretende fazer acreditar que há o culto pela arte e pela arquitectura, é de veras estranhavel que um monumento nacional esteja, em pleno ano de 1933, completamente abandonado e servindo de palheiro.

E dizemos completamente abandonado, porque a velha torre de Santa Cruz ou tem merecimento, como julgamos, e se trata da sua conservação, ou caso contrario a sua demolição impõe-se imediatamente porque a ruína é iminente.

Esse estado de ruína foi constatado há cerca de 2 anos por uma comissão de técnicos, que encontrou na torre um desnivelamento de 60 centímetros, conculcindo por indicar obras urgentes, sobre as quais se fez até hoje, não da nossa parte, o mais absoluto silencio.

Onde está, pois, o apreçado interesse pelo nosso patrimonio artistico e monumental?

Mas, a par do indiferentismo que se vota a tal assunto sob aquele ponto de vista, há outro que pode ter as mais funestas consequencias e que se refere ás condições de segurança da torre, que, depois do incendio de sabado, mais abalada ficaram.

Que indiferentismo é este que pode ocasionar uma verdadeira catastrophe?

Classificar de monumento nacional um edificio como a Torre de Santa Cruz e consentir que nele se guarde palha, que facilmente se incendia, cis um achado digno da imaginação petrolifera dum bárbaro — com algumas luzes.

GOMES Monteiro escreveu um livro inspirado na mais generosa das intenções — rehabilitar Urbino de Freitas. Intitula-se *A inocencia de Urbino de Freitas*. Não se trata de palavras vãs soltadas com o prurido de extrair dum passado de cinzas qualquer alarde inutil.

Gomes Monteiro, com a sua prosa agil impressiva, estudou a fundo a celebre questão que agitou Portugal inteiro.

Passo a passo, segue escrupulosamente as fases do processo, desde a condenação e degredo até o regresso á metropole do condemnado. A impressão que nos deixa a sua leitura é de que existem muitas e muitas razões para se admitir que Urbino de Freitas foi vitima de nefanda cabala. O tempo passou, as paixões acalmaram e por isso o livro de Gomes Monteiro chega na sazão propria para que a verdade surja sem obstáculos nem nuvens escuras.

UMA comissão de amigos do nosso camarada na imprensa e illustre critico teatral sr. dr. Jorge de Faria resolveu oferecer-lhe um almoço de homenagem, no próximo domingo, num dos restaurantes da capital.

FOI publicado hoje o anunciado decreto, pelo ministerio da Justiça, que, em materia de inquinato, modifica o regime de processo e o da prova dos arrendamentos sem titulo.

DOIS SANTOS

Esta doce alegria das festas aos bons santos portugueses — portugueses, ou que me mereçam sê-lo — esta alegria que do cor, de ritmo e de entusiasmo sempre moços engrinalda o florido mês de junho, nunca chega, sorri e canta sem que eu recorde um sugestivo e pitoresco paralelo, que ouvi a Guerra Junqueiro, entre Portugal e Espanha.

Pedira-me o escritor grego Costas Outanis que o apresentasse ao grande Porto, então residente no Porto. Lá o fomos visitar. Encontramo-lo já doente, não podendo sair de casa, mas irradiante ainda de génio, de intelligencia e de subtil e severa ironia. Três horas escutámos, deslumbrados, os seus conceitos e paradoxos sobre arte, litteratura, ciencia, moral e politica. Por fim, o meu companheiro trouxe á balla a eterna pergunta a respeito das nossas semelhanças ou dissimelhanças com o povo vizinho. Junqueiro saiu da sala onde nos recebera e levou-nos a um vasto aposento, pouco mobiliado. Ao centro havia imensa mesa, brilhante de verniz, e, contra uma das paredes, um lindo contador de pau preto, preciosamente esculpido. Em cima da mesa — a estatueta, de madeira, de Ignacio de Loyola. Em cima do contador, um barro colorido, representando Santo Antonio.

Junqueiro, coflando a barba, olhou-nos demoradamente, apontou-nos as duas figuras, e, depois explicou: — «Vêem esta mesa? É o planalto de Castela. Seco, liso, refulgente de sol, despidio de sombras. Ignacio de Loyola, concentrado, de aspecto severo, de labios finos, de olhar inflexivel — eis a alma dessa terra manilha. Violento, dominador, cruel. Símbolo da Espanha. Não convence — deminha. Não persuade: — manda... Agora vejam o nosso Santo Antonio. Deseansa no contador amavel, em cujas colunatas se enroscou o liame tenro das vides. Tem a face rosada, a boca em flor, e nos braços um feito de abraço, e nas mãos a promessa de benções. Atrai, chama, convida. É um amigo fraternal, não um juiz. Não repele os pecadores — tentará redimi-los pelo conselho e pelo perdão. Suaividade, lirismo, carinho — o proprio coração, a propria essencia de Portugal...»

Assim nos falou Junqueiro, e ninguém recusará esta verdade, á sua vida e figurante sinese.

No entanto, se meditarmos alguns momentos e estudarmos as realidades portuguesas dos ultimos cinquenta annos verificados, de facto, que foram simples e sinceros muitos dos dirigentes, guias e orientadores da nossa consciencia colectiva; mas que foram vaidosos, duros, pomposos, esquecendo o exemplo do Santo modesto e humilde, nas iniciativas, que excediam as possibilidades da grei, nas intenções, que ultrapassavam as forças e merecimentos de quem as possuía. Daí — muita obra fallhada, e muita empresa morta á nascença. E observamos simultaneamente que, na Espanha, a discreta, mas lucida e oprimosa e teimosa acção dum homem, Gíher de los Rios, duma escola, o Instituto Livre de Ensino, por ele fundado e organizado, renovaram por completo o espirito da nação, educaram e criaram os homens que estão agora dando cultura, horizontes largos, energia constructiva e sentido europeu á velha terra do Cid. Isto, por milagre de amor, por milagre de libano civico...

Junqueiro tinha razão. Santo Antonio é bem português. Os portugueses é que não querem ou não sabem imitar-lhe a bondade clara, a palavra convincente, e o gesto que abençoa e cativa...

JOÃO DE BARROS

O equivoco das profissões



— Quem era aquele sujeito com quem estavas ontem?
— Foi "gangster", na America. Agora dedica-se á pintura.
— A oleo?
— Não — á pistola.

QUANDO ha semanas se ventou na Imprensa, em eco de sessão camarária, a conveniencia que haveria em officializar ou municipalizar as festas populares dos santos de junho, discretamente estabelecemos uma opinião contraria, porque estes folguedos vivem muito da espontaneidade do povo, nos seus bairros e arruamentos.

Embora a "feira" do Terreiro do Paço não tivesse caracter official, tinha o placel da Camara. E se não nos referimos logo ao indecoroso aspecto da nossa principal praça foi para não prejudicar qualquer intenção de beneficencia que aquilo quizesse ter. As autoridades encontraram-se na necessidade de mandar encerrar o festival.

Tinhamos razão. Todos os divertimentos de Lisboa, com pretexto em festas fixas ou moveis, são susceptives de se organizarem officialmente, de constituirem uma ataçção, mesmo uma festa official da cidade. Os festejos de Santo Antonio e S. João não se contam nesse numero.

Fóra do seu ambiente caem ou no ridiculo ou na caricatura. E têm o inconveniente de dispersar, sem proveito para ninguém, o interesse das populações bairristas.

Partindo do principio de que se deve manter o culto dos folguedos de junho — deixem nos nos locais proprios, nas ruas ou nos clubes, nos teatros ou nos parques, mas á vontade livre de quem se quere divertir á sua maneira.

A PROPOSITO dos exames, que estão proximos, recebemos a seguinte carta, chamando para o assunto nella tratado a atenção de quem de direito:

"Sr. Director. — Mais duma vez tem vindo defendido nas colunas do *Diario de Lisboa* assuntos de interesse publico. Porque assim é, permitto-me pedir-lhe a liberdade de chamar a atenção de quem de direito para o prejuizo que resulta de facto de os alunos serem destinados a fazer exames em liceus longe das areas das suas residencias, o que além de representar grandes despesas, tem ainda outros inconvenientes. Basta reparar-se em que pode acontecer que um aluno residente no Pogo do Bispo tenha de fazer exame no liceu de Belem.

Demais que, segundo creio, os professores são nomeados para fazerem parte dos jurys fora dos liceus em que prestam serviço.

Porque o caso me parece inteiramente de atender muito desejamos vê-lo tratado no *Diario de Lisboa*. — Um assiduo leitor..."

PARECE que por um engano no processar das folhas, ainda não receberam o seu ordenado do mês de maio os agentes da Fiscalização de generos alimenticios. Chegou até nós o queixume destes pobres funcionarios, que se vêem a braços com as maiores dificuldades, por tal motivo. Chamamos a atenção de quem de direito, pedindo que se resolva rapidamente o assunto, pagando-se a quem não dispõe doutros recursos para viver.

Do Porto

Cronica desportiva

O domingo foi desastroso e as provas desportivas, excepto o «match» Gallitos-Borleta, ainda assim sem contar com grande enchente, tiveram pouca vida.

Os «placards» dos jornais de Lisboa eram avidamente olhados... a hora provavel do inicio do encontro maximo, o Porto-Benfica.

O Boavista convidou o grupo de Aveiro «Gallitos» a visitá-lo. Pena foi que Gallitos, sendo fraco, como é, não tivesse, ainda assim, integrado de todos os seus melhores elementos.

Dizer-se do jogo — o quê? Que pertenceu quasi sempre ao grupo local, que não sequer pode evidenciar o seu valor, pois a desesperada defesa, em «mate», do Gallitos, não o consentiu.

Fato facto de se ter dado um conflito, o arbitro Barros Mota, que iniciou o trabalho, censurou, segundo se-he A. Malheiro, que, como aquele, agradou.

Por estarem em conflito com a U. V. P. quasi todos os clubes do Porto, aquelles que praticam o ciclismo formaram um bloco, que denominam «Comité», estando a fazer certas organisamções muito interessantes.

A prova Porto-Braga-Porto, 102 quilómetros, foi bem disputada e ganha por Manuel Fernandes da Silva.

A prova frasco Porto-Palmaleiro-Porto e a prova principiantes Porto-Trofa-Porto foram ganhas respectivamente por José Balmão, do C. S. Rio Tinho e José Reis, Académico, do Porto.

Realizaram-se 55 concorrentes, e se torna muito importante para registar.

Fernandes da Silva fez o percurso em 3 h. 28 m. 30 s., em forte; José Ralato, fraco, em 3 h. 30 m.; e José Reis, principiante em 2 h. 5 m. 30 s.

Aproximam-se muito a mécia dos fortes e fracos.

A organizamção foi mediar.

Ma's um conflito no Remo: a Federação, que consente que ha 3 annos os remadores Flavio e Soares corram pelo Spirit na categoria, quando se acham inscritos, prohibiu-se agora quando as competições no rio se iam iniciando, o que levou o Sport Club a desfeitar-se, abandonando as provas!

Mau é para o esplendido desporto! Assim, viu-se na pista apenas o fluvial, o que até para este é pessimo tambem.

Oxalá as coisas se harmonizem a contento de todos — a bini... do sport.

Disputaram-se, no Lima, as provas regionaes de atletismo.

Os resultados foram os seguintes, em primeira: 83 metros barreira, J. Monteiro, D. C. P., em 13 s. Record de Portugal batido; peso: 1.º Tavares Junior, do Académico, 12 m. 24; segos em altura, 1.º Tavares Junior, 1 m. 63; D. seo, B. Rojão, S. C. P., 29 m. 80; 80 metros, J. Marques, Académico, 9 s. 1/5; 300 metros, Maran, F. C. Gals, 33 s. 3/5; Saltos em comprimento, Tavares Junior, Académico, 2 m. 53 s. 2/5; 3x100, 5x80, Académico.

Classificação: Académico, 28 pontos; Sport, 13; Gals, 12 e F. C. P., 1 ponto.

SILVA PETIZ

— Quer v. Ex. uma boa cerveja vs a «Chic».

TEATRO S. CARLOS SEXTA FEIRA, 16 — DEFINITIVAMENTE — Estreia sensacional da peça em 3 actos, original de ARTHUR HORN Alfama

Essa festa artistica da illustre actriz I. DA STICINI. A maracação de bilhetes continua na quinta-feira na bilheteria do teatro. Tel. 2.824. Amanhã e depois não ha expectaculo, para montagem da nova peça.

TEATRO E CINEMA

“O Clube dos Suicidas”, no Tivoli

«O Clube dos Suicidas», ontem apresentado, pela primeira vez no Tivoli, é um filme de classe.

Não tenho, portanto, em recommendação, com carinho, a todos os que se dizem cinefillos ou que procuram nas salas cinematograficas grandes momentos de emoção.

Antes de ver o filme, e quando soube que «O Clube dos Suicidas» não passava duma especie de raposada de varias novelas de Edgar Poe, e de Stevenson, receei que Richard Oswald não pudesse evitar o «desligado» quasi infalivel do argumento.

Mas devo confessar que esse «senão» foi inteligentemente evitado pelos argumentistas e pelo realizador, que souba, com o seu estalo, dar unidade á obra, sem contudo fechar os ambientes proprios de cada uma das novelas.

Resultado: um filme tecnicamente admiravel, um espectáculo com momentos extraordinariamente emotivos e uma interpretação seria, principalmente por parte de Paul Wegener, numa figura curiosa e sinistra.

J. G. P.

Nascimento Fernandes

Quinta-feira, o dia grande da actual semana teatral, vai ficar memoravel. E porque? Porque nessa noite se festeja um grande actor comico, um artista com categoria, Nascimento Fernandes. E a festa, com a presença de toda a gente que se prepara de possuir bom gosto, de todos os amigos do homenageado, tem lugar no Nacional.

Nascimento Fernandes dá-nos nesta noite duas peças e representa dois papéis, ambos á altura do seu nome: «Marido á Forças», comedia tropicante de graça, em 3 actos e «A Tragedia do Silencio», farsa em 1 acto que o mesmo Nascimento Fernandes escreveu com a sua costumada alegria.

“Fogo de Visição”

Mantendo inalteravelmente o seu exito, no Avenida, a revista «Fogo de Visião», que já era uma peça repleta de atractivos e seducções, estreia amanhã mais três esplendidos numeros novos, que a ficarão enriquecendo mais ainda, dando-lhe forças de uma revista nova.

O «Ultimo Momento», musicado, de fantasia, vai ser realizado pela «diletta» Corina Freire; «O homem que passa», tambem musicado, fica a cargo da actriz-cantora Teresa Gomez, e «O Marital», coccção da tempos idos, será interpretado pelo illustre actor Eriço Braga, director artistico e animador da grande companhia de teatro.

“Audiençia Imperial”

O S. Luiz apresenta hoje uma estreia de formidavel interesse, digna da categoria daquelle cinema. «Audiençia Imperial» é uma obra deliciosa de ficção, com a sua tendencial romantica, que nos dá em encantadoras patacenas luminosas e floresce uma linda historia, destas que aguçam já pela sua verdade, já pela sua gratosidade.

«Audiençia Imperial» tem uma linda partitura, duma grande beleza, suggestiva e harmoniosa, que vai arrebatá-lo ao publico. Ha que destacar o desempenho de Maria Iguez, «estrela» em plena mocidade, que fez um papel cheio de vida e de animação.

Aíras do reposteiro

Erella Costa, a contratriz que mais se tem exhibido no nosso teatro de revista, sempre com grande successo, foi contratada para uma série de apresentações numa peça actualmente em cena com enorme exito.

— Voltam brevemente ao teatro de revista, deixando temporariamente o teatro de clamado, os actores Amels Pacheco, José Gamba e Barroo Lopes, com provas brilhantes já afirmadas neste genero.

— Para uma cura de repouso imposta pelo seu medico assistente, parte brevemente para fora de Lisboa o actor Francisco Ribeiro, conhecido entre bastidores como «Ribeirinho».

— A gentil actriz Fernanda de Sousa reaparece brevemente no teatro, contratada para uma companhia de revistas.

— O elenco feminino que vai interpretar, no Variedades, a revista brasileira «Saudades...», palavra doce é composto pelas actrices Aracy Cortes, Lodia Silva, Vanise Myrelles, Mary-Alfa Sisters, «Mademollete» Len, Alma Castro e Henriqueta Romanita.

— «O Nudismo» é o titulo da revista, que a companhia Luiza Satañela vai estrear no Variedades, depois da temporada da companhia brasileira «Ty-10-10», sendo o «compê» «O Frasco Rompido».

— No Pavilhão Português, serão exhibidos dois filmes de exito: «Deserto da Morte» e «Rapax ou Rapariga», apresentando novos bailadeus a artista Conchita Sanchez.

— Estreia-se amanhã, no Odeon, ás 21 e 30, a fita da Paramount «Honra do Amanhã» (Billios e Amor) com Claudette Colbert e Frederico Marchi. Em effim de festa exhibem-se no palcos «WOOD» e «Kening e Carlos Sampaio».

— Zinabay et Monieka, a mais interessante parrelha de baile que tem vindo a Lisboa, apresenta hoje novos numeros no Capitullo, onde tambem se exhibe a cine-comedia «Os 5 do Jazz».

Segure-se em LA PRESERVATRICE

Laço da Anunciada, 9 — LISBOA Evitará desgostos Poupará dinheiro

Dr. Tomé de Lacerda

Estomago, intest. e fígado, hemorroidas AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.º ás 16 h. (class. nosbois 1 e 10)

BOLSA DE LISBOA

13 de junho CONTADO

Table with columns: VALORES, Efectuado, Compra, Venda. Lists various financial instruments and their market values.

Henrique de Barros Gomes Corretor oficial da Bolsa de Lisboa Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CÂMBIOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like London, Paris, New York, etc.

Boletim Meteorologico da Praia da Rocha

Fornecido pela Sociedade «Propaganda do Sulgali» Dia 13 de Junho de 1933 Barometro a 0° e ao nivel do mar = 719,200. Direcção do vento = N-N-E. Forza do vento = moderado. Estado do cel. = limpo. Chuvia em 24 h. = 0. Temperatura maxima = 30. Temperatura minima = 16. Temperatura medio = 22.

CARTAZ

Politeama — A's 20 e 30 e ás 22 e 25 — Cantiga nova. Avenida — A's 20 e 15 e ás 22 e 45 — Fogo de visião. Maria Vitoria — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — As Lavadeiras. CINEMAS São Luiz — A's 11 e 30. Cine Gimnasio — A's 11 e 30. Fivoli — A's 21 e 30. Gólcen — Matinees ás 13 Solées ás 21 e 15. Condes — A's 21 e 30. Royal Cine — A's 21 — Cinema Sonoro. Capitullo — A's 21 — Cinema sonoro. Inghi — A's 21 e 30. Olimpia — Sessões continuas das 11 e 30 ás 24. Pavilhão Português — Cinema sonoro. Paris — Cinema (Sonoro) — R. Joana, 1.º Setúbal. Jardim Cinema — Avenida — Alvaros Cabral — 21 e 30.

Dr. Carlos Larroudé Especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta AV. DA LIBERDADE, 129 POB. PLANICA — R. Domingos Sequeira, 52

o Santo Antonio Hoje, na PRAÇA DA FIGUEIRA VAI SER UM DELIRIO! Duas esplêndidas bandas de musica Descantes, guitarras, bailaricos 8 MIL LAMPADAS a iluminar toda a PRAÇA DA FIGUEIRA ás 22,30 horas Sensacional entrada da formidável marcha "AUX FLAMBEAUX" Alegria! Animação! Loucura! Entrada 1\$ 5 0

De Moscovo

Descobertas auríferas na Rússia

MOSCOW, junho.—Segundo se anuncia oficialmente, no curso medio do Volga, foram descobertos importantes vestígios de ouro; descobrimento tanto mais singular, por se tratar de uma zona densamente povoada, com boas comunicações ferroviarias e com uma industria muito desenvolvida.

Porém, ainda assim, não ha no Volga uma «febre de ouro». Ninguém se precipita antecipadamente a assegurar-se bons terrenos, e os observadores estrangeiros não comprehendem a calma inconcebivel com que são acolhidas as noticias acerca dos achados de ouro. A exploração disso estrabese evidentemente no novo Regulamento Economico, que excluiu toda a exploração privada de campos auríferos.

Os novos vestígios foram descobertos no distrito de Bilva por pessoas enviadas pelo «trust» do ouro. Desde ha tempo que era notorio que naquela zona existiam metais preciosos, e até houve tempo em que se trabalhava nalgumas pequenas minas na extração de ouro, as quaes mais tarde foram abandonadas pelos poucos beneficiários que produziam. As existencias de ouro na região foram esquecidas pelo publico; só o «trust» continuou fazendo algumas tentativas, que deram em resultado a descoberta de vestígios que parece serem os mais ricos que existem em toda a União Sovietica, incluindo as minas de ouro na Siberia.

O commissariado da Industria Pesada está de tal forma convencido da importancia do ouro, no valor de dois milhões e meio de rublos. O director do «trust» do ouro, professor Serebrenski, será pessoalmente responsável pela rapida e sistemática exploração das nascentes. Sem esperar a chegada das maquinas pedidas, começou-se a extração do ouro, utilizando-se metodos rudimentares, e com a ajuda dos camponeses das cidades vizinhas. A exploração em grande escala não poderá ser começada enquanto não chegarem os maquinismos proprios.

Nos campos auríferos do Extremo Oriente os Sovietes dão ao que procuram o precioso metal uma percentagem em ouro daquelle que tiverem extraído, para assim os animarem a ir aquellas regiões inhospitas e os estimularem ao trabalho. No Volga não têm necessidade de recorrer a esse sistema; os camponeses daquella região dão-se por satisfeitos com um pequeno salario que lhes chega para comprar pão e algumas coisas mais. Por esta circumstancia, tudo o que se extrair irá parar aos cofres do Estado.

Simultaneamente com as descobertas auríferas, encontrout-se tambem proximo de Baku um manancial petrolifero que é dos mais ricos do territorio da União Sovietica. Produz esse manancial diariamente mais de 15 mil toneladas de petroleo.

O manancial encontra-se em Lök-Batan a uns 20 quilometros de Baku. E' estranho que até agora se não tivesse ouvido dizer que existia petroleo nesta região, visto encontrar-se proximo de ricos campos petroliferos. O professor Selski, geologo-chefe do Sindicato de Petroleos, afirma, que, segundo calculos prudentes, este novo manancial dará muitos milhões de toneladas de petroleo.—(United Press)

Conferencias

O sr. Indalecio Pires realiza hoje, ás 22 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luis Drouot, mais uma das suas lições practicas do curso de iniciação mathematica. A entrada é livre.

Feira do livro Culinaria

por Antonio Maria Oliveira Belo, da Sociedade de Gastronomia
PREÇO ESPECIAL DA FEIRA
1 vol. B. 25\$00 Enc. 30\$00
BARRACA N.º 20

Ha muitas marcas de Pasta Dentifrica Mas a

“ORIENTAL”

E' a rainha das pastas para dentes

MUNDANISMO

UNIVERSITARIOS

Fazem amanhã anos a sr.ª:
D. Maria Francisca de Castro Botelho Torrez, D. Maria Luiza Albuquerque do Amaral Cardoso, D. Maria da Costa e Silva Pessoa de Andrade, D. Maria Cipriana de Melo Cabrita e D. Alice Emilia Pires Mendes.

BIENIENIOS

Realizou-se na paróquia de S. Mamado o casamento da sr.ª D. Ernestina de Almeida Calheiros, filha da sr.ª D. Ernestina Henriques de Almeida Calheiros, já falecida e do sr. dr. João do Sande Calheiros Mexia Salama, com o engenheiro sr. Pedro Bandeira, filho da sr.ª D. Maria José Sousa Bandeira e do sr. Pedro Borges Bandeira, tendo servido de madrinhas as sr.ªs condessa de Amala (D. Maria Amalia), e D. Maria Georgina Bon de Sousa Calheiros, tias da noiva e de padrinhos o sr. Alvaro da Silva Lima, professor de engenheiro da Universidade do Porto, e o pai do noivo.

Findo o acto religioso, foi servido na elegante residencia do pai da noiva um finissimo lance, seguindo os noivos, a quem foram oferecidos grande numero de raiosas prendas.

—Para seu irmão, o sr. José de Atayde Tavares da Cunha, foi pedida em casamento pelo nosso amigo e distinto advogado sr. dr. João Carlos de Atayde Tavares, e sr.ª D. Maria da Conceição de Magalhães de Barros de Castro e Sousa Teixeira, gentil filha da sr.ª D. Angelica de Castro Pinto de Magalhães de Barros Teixeira e do sr. Benjamim de Sousa Teixeira, já falecidos, devendo a cerimonia realisar-se ainda este ano.

—Sendo celebrante o reverendo prior Conego dr. Martins Pontes, que no fim da missa fez uma brilhante allocução, realizou-se na paróquia de S. Jorge, em Arroios, o casamento da sr.ª D. Maria da Assunção Marques da Silva, filha da sr.ª D. Luiza Maria da Silva e do sr. Antonio Marques da Silva, já falecidos, com o sr. Manuel Lucas Martins, filho da sr.ª D. Joaquina Martins e do sr. João Lucas Martins, já falecidos, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Maria Ana Vieira da Rosa Serra e D. Isaura Amélia Alves Diniz e de padrinhos os srs. Joaquim Nunes Vieira Rosa e Adelino Augusto Diniz.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido na

A sessão de homenagem aos emigrados brasileiros

E' na proxima sexta-feira, pelas 11 e 30, que, como temos anunciado, se realiza na sala de sessões do Supremo Tribunal de Justiça, a sessão de homenagem aos advogados e homens de fôro brasileiros que se encontram emigrados no nosso país.

Esta sessão será presidida pelo sr. professor dr. Barbosa de Magalhães e nela usarão da palavra, além deste ilustre advogado, os srs. drs. Antonio Lourenço e Ricardo Mota.

A entrada é por convites. Os advogados e suas familias não necessitam de cartão de convite.

Exercicios de artilheria

Nos dias 14, 15 e 16 do corrente, das 8 ás 12 horas, as baterias de S. Gonçalo e Arco de Izem exercicios de fogo real com tubo reduzido.

SEMANA DE INVALIDOS DO COMERCIO sob o patrocínio de O SEculo

HOJE, dia 13, ás 21,30

No Parque Eduardo VII

(Recinto da Grande Exposição Industrial Portuguesa)

Grandes festivais populares; ranchos regionais, concerto pela banda de Caçadores 5, illuminações minhotas, marcha milanesa, apresentação dos melhores trabalhos de pirotécnia.

Entrada no parque, com direito a assistir a todas as exhibições **2\$50**

Bilhetes á venda na cursural de O SEculo, no Rossio, e em todas as bilheteiras do Parque.

O unico recurso que the aconselho para dissolver o acido urico e o **Chá Vitamate**

Dr. Percival de Oliveira

O sr. dr. Percival de Oliveira, escritor e jornalista brasileiro que, como muitos seus compatriotas, se encontra em Portugal ha quasi um anno, regressa á sua patria por estes dias.

Em seu nome, e no de outros confrades da Imprensa de S. Paulo, o sr. dr. Percival de Oliveira, em despedida, testemunhou á Casa da Imprensa de Lisboa o reconhecimento pelas supostas amabilidades que all recebeu, recordando, especialmente, a tarde e noite de 31 de dezembro do ano passado, a quando da consoada oferecida aos jornalistas e escritores brasileiros por seus colegas portugueses, por artistas e por elementos gradados do teatro e das letras. Aparentou tambem as suas despedidas ao «Diário de Lisboa», Conservamos do ilustre jornalista brasileiro uma boa recordação, pois pela sua educação, espirito requintado e sentido profissional de camaradagem se acube impôr á consideração de todos.

Torneio de «bridge»

Nas salas do Gremio Literario, realizou-se o costumeiro torneio de «bridge» entre os socios deste club e os do Turf.

Pelas 21 horas, effectou-se o banquete oferecido aos jogadores, ao qual presidiram ca presidentes da direcção do Turf e do Gremio Literario, respectivamente os srs. conselheiro Camello Lampraia e dr. João Zmau.

Ficou vencedor o grupo do Gremio Literario, que era constituído pelos srs. dr. José Gentil, dr. Silva Ramos, dr. Luiz Pizarro, dr. Francisco Gentil, dr. Eurico Serra, dr. Ernesto Mella, conde das Galveias, Henrique Salema, Francisco Macedo dos Santos, Domingos Conto Francisco Resano Garcia, Rui Salema, Manuel Palma e Frederico Blanck.

Por parte do Turf Club, jogaram os srs. dr. Alvaro de Sousa Bego, dr. Cay da Costa, dr. Mauperrin Santos, Ricardo Espirito Santo Silva, Fernando Ulrich, conde de Arge, marquês da Praia e Montfort, visconde da Trindade, dr. João de Magalhães, Artur de Campos Henriques, Julio de Vilhena, Diogo de Bottencourt Pedro de Guarná, Bartolomeu Perestrelo e Eduardo Perestrelo de Vasconcelos. Serviu de sumptuos o socio do Gremio Literario Alvaro Lima, a quem coube a organização do mesmo torneio.

MUSICA

Artur Trindade, professor de canto do Conservatorio Nacional, devendo fazer brevemente a sua festa artistica, previne os seus alunos, que tomam parte nos côros, de que o primeiro ensaio se realiza amanhã, pelas 21 horas, no Gremio Beirão, á rua da Fé, 23.

T. S. F.

Electricidade e Radiofonia

Por Henrique de Carvalho, foi ontem posta á venda nas livrarias esta interessante obra. Capitulo: Vibrações sonoras e Vibrações electricas. Sua propagação — corrente electrica — Magnetismo. Indução electromagnética—Capacidade electrica—Circuitos vibratéis —Captação das ondas electricas. Radiofonia—1 vol. de 168 pag. Ilustrado 12\$50, pelo correio á cobrança 13\$70. Pedidos ao deposit: Livraria Sá da Costa, Poço Novo, 24.

ATENÇÃO !...



“JU-JU” e “QUIM-QUIM”

Dois tipos curtosos, estes que todas as noites se exibem no **AVENIDA** Intelectual, em duo, pela **DIVETTE**, querida do publico **BEATRIZ COSTA** e pelo popular actor comico **SILVESTRE ALLEGRI**. O publico applaude-os com entusiasmo, especialmente quando os dois artistas terminam o seu numero, cantando:
Ninguém encontra um casal
Nem mais igual
Nem mais bonito.

Vinhos VALENTE COSTA

OLD BRANDY
Aguardente velhissima
Tel. 2-429

—Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic»

ESTUDANTES
Medicos e Advogados
Leram o livro "O Segredo Medico e compativel com o estado actual da ciencia e da vida social?"

A Cidade

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as applicações

Belle hora todas essas...
tas, azulejos e tan-
tas ou ras drogias
que lhe leem in-
pingido para pin-
tar os cabelos.
Elas não são mais
do que um assen-
to à sua beleza...
Mostre que é in-
teligente.

CASOS DO DIA

Os concursos de Medicina

Na Faculdade de Medicina, realizaram-se hoje as ultimas provas do concurso para professor da cadeira de Anatomia, lugar a que concorrerem os srs. drs. Barbosa Seioiro e Vitor Fontes. As 9 horas compareceram os candidatos no Instituto Anatomico, onde, pela delegação do juri—de que faziam parte os srs. professores Salazar de Sousa, Hernani Monteiro, Maximino Correia, Henrique de Vilhena e Celestino da Costa—lhes foram distribuidos dois cadaveres.

Os dois concorrentes prestaram, então, as suas provas praticas, e, em seguida, elaboraram os seus relatorios. Para as primeiras, foi-lhes concedido o prazo de quatro horas, e para a redacção dos relatorios, três.

As 18 horas os candidatos comparecerão ante o juri em pleno, na sala dos actos grandes.

Dois arguentes apreciarão e discutirão, com os srs. drs. Barbosa Seioiro e Vitor Fontes, durante uma hora, as provas praticas. E, em seguida, ou seja ao principio da noite, o juri reunirá em sessão secreta, para resolver, com os seus votos, qual dos dois concorrentes deverá ocupar a cadeira de Anatomia.

Legação de Washington

A folha oficial publica hoje o decreto que coloca na legação de Washington, como ministro plenipotenciario, o sr. João Antonio de Bianchi, ministro plenipotenciario de 2.ª classe, em substituição do sr. José Horta Machado da Franca, visconde de Alte, ministro plenipotenciario de 1.ª classe, que passa à inactividade por ter atingido o limite de idade, e que no desempenho da sua missão "se houve com o mais devotado zelo, competencia, lealdade e patriotismo...", expressões do decreto.

Um poema patriótico

Foi considerado de utilidade patriótica e mandado recomendar e aconselhar nas escolas e liceus, por despacho ministerial, precedendo parecer da secção do ensino secundario do Conselho Superior de Instrução Publica, o recente poema de Zuzarte de Mendonça Filho, «A Historia Maravilhosa de Nun'Alvares».

Gabardine perdida

O camaroteiro do Chiado Terrace esqueceu-se, dentro dum taxi, de uma gabardine. Pediu a pessoa que a encontrou o favor de a entregar na estrada de Benfica, 121.

Odéon Amanhã às 21,30
Estreia da fita
Honra de Amante
(Bilhões e Amor!)
com **Claudette Colbert** e **Frederico March**

Um filme ora alegre, ora macabro, mas um grande espectáculo de cinema:
O Club dos Suicidas
em exhibição no **TIVOLI**

TEATRO NACIONAL

Balanco do esforço despendido durante a epoca finda

Terminando no proximo dia 15 do corrente a temporada official do nosso primeiro teatro de declamação, parece-nos interessante dar um rapido balanco ao esforço despendido na Casa de Garrett sob a intelligente orientação dos insignes artistas Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro. Ha 13 anos que esses dois nomes illustres se encontram à frente de um agrupamento teatral que o verdadeiro sucesso artistico da Companhia Rosas e Branco, e que criou, no decorrer desse já longo periodo,—bem raro nos annos da Arte teatral—quasi todas as peças que consagraram os nossos melhores autores.

Foi excepcionalmente feliz, fértil e trabalhadora a temporada do Teatro Nacional, que cumprindo a sua natural missão, representou 21 originalis portuguezes, num total de 34 actos. Desses destacaremos, entre as representações de obras consagradas, «O Frei Luiz de Sousa», «O Tio Simplicio», e «A lar verdade a mentira», de Almeida Garrett; «O Auto da Barca do Inferno», «A Tragico-Comedia Pastori da Serra da Estrela», e «Todo o Mundo e Ninguém», de Gil Vicente; a «Assembleia ou Partida», de Correia Garção, as «Guerras de Alentejo e Mangerona», de Antonio José da Silva (o Judeu) «Quem Destina...» de Pinheiro Chagas, as «Sabichonas» (1 acto) nas celebres traducções de Cassilho, etc., etc. Dos autores modernos, além de uma representação do «S. João Sibiu ou Tronos», de Carlos Amaro, registou o Teatro Nacional três grandes exitos, com o «Diabo Azul», de Pereira Coelho, «Fascinação», de Virginia Viterino, e «D. Sebastião», peça historica em verso de Tomaz Colaço que demandou um enorme esforço de montagem, inaugurando para ella o Teatro Nacional o seu palco volante, pela primeira vez usado em Portugal.

Muitos desses velhos originalis voltaram mercaderias a cena em «magnificas classicas», indelivaveis fardas de Arte de que toda a critica honesta salientou o alto valor educativo e cujo produto liquido a Empresa fez generosamente reverter para Casas de Caridade, assim beneficiadas em quasi duas dezenas de contos.

Tanto pelo valor da sua selecção como pelo mérito dos artistas que compõem o seu elenco,—e dos quaes basta citar, além dos illustres empresarios, Adelina Abrantes, Palmira Bastos, Antonio Pinheiro e Nascimento Fernandes—a companhia Rey Colaço Robles Monteiro afirmou o seu altissimo valor. De justiça é tambem salientar a incomparavel elegancia e propriedade com que todas as obras foram montadas, marcando nesse ponto Amélia Rey Colaço um lugar inconfundivel que a torna entre nós o unico representante espiritual de Max Reinhardt o extraordinario enscedor allemão.

Fazemos votos porque, no proximo ano, se mantenha a linha assecional tão firmemente seguida pela esplendida Companhia.

A ESQUADRA FRANCESA

O ministro da Marinha retribuiu a visita do almirante Drujon

Continuaram hoje as festas e as visitas officiaes por motivo da estada no Tejo da 2.ª esquadra franceza.

De manhã, o sr. ministro da Marinha foi a bordo do cruzador «Lamotte Piquet» retribuir os cumprimentos que lhe foram apresentados, sendo recebido pelos almirantes Drujon, comandante da 2.ª esquadra, e Gevandán, comandante das divisões ligeiras, e pelo estado maior da esquadra.

A guarnição prestou honras na tolda e o sr. ministro da Marinha passou-lhe revista.

Após uma rapida visita ao navio, houve troca de saudações protocolares na camara do cruzador, em seguida ao que o sr. comandante Mesquita Guimaraes saiu de bordo, salvando o «Lamotte Piquet» com 19 tiros.

Pelas 13 horas, realizou-se o almoo oferecido pela Camara do Comercio Franceza e pela Associação dos Antigos Combatentes, na respectiva sede, em honra da Marinha de Guerra Franceza, ao qual assistiram, entre outros de cem convivas, os srs. capitão de mar e guerra Petit, comandante do «Lamotte Piquet»; Oliver, presidente da Camara do Comercio e esposa; Croy, vice-presidente do mesmo organismo; Capdeville, director do «Foyer» dos Antigos Combatentes; Bethencourt, tesoureiro; Alleaume, Gugerheim, comandante Mcnfollet, adido aeronautico francez e numerosos officiaes da esquadra franceza.

Aos brindes falaram os srs. Oliver e comandante Petit, tendo o primeiro saudado a Armada da Franca e o segundo exaltado a amizade franco-portuguesa.

Pelas 17 horas, realizou-se, a bordo do navio-almirante, um «chá-dansante», ao qual assistiram dezenas de convidados officiaes.

O sr. ministro da Marinha, amanhã a bordo do cruzador «Lamotte Piquet».

Enviado para o tribunal

Foi enviado para o Tribunal da Boa Hora, Manuel Luiz de Oliveira, rua das Orlarias, 151, 3.ª, por ter ido em nome de sr. Antonio Marques da Silva, com casa de penhores na rua de S. Bento, 420, receber a quantia de 2.609\$00 a firma Foinha.

E' ainda acusado de ter mandado fazer cartões, em que se fazia passar por empregado da casa Fasinolthi, e de cometer varias burrias, no valor de cinco contos.

Tratou das investigações o agente Amado.

POEIRA DA CIDADE

Sonegação dum espolio

O agente Sequeira prendeu Getruiês da Conceição, residente na rua da Prata, 26-4, e Maria do Ceu Costa, rua Arco da Graça, 73-3, por se terem apropriado indevidamente de 40 contos pertencentes a Joaquim da Costa, recentemente falecido. Este diheiro era proveniente do premio de dois vigésimos que o extinto guardara.

A policia apreendeu à primeira 16 contos em diheiro.

Principios de incendio

Na rua Luciano Cordeiro, n.º 7, deu-se hoje uma explosão de gazolina. O fogo comunicou-se ao facho duma senhora que recolheu ao hospital, com ferimentos ao resto do seu corpo.

—Na Avenida das Amoreiras, Villa Sacadura Cabral, ardeu parte dum ceiro de trigo, numa extensão approximada de 500 metros.

—Na Avenida Sacadura Cabral incendiou-se uma porção de herva seca, os bombeiros extinguiram rapidamente estes incendios.

Ouro para o Banco de Portugal

O vapor «Colonial», que chegou hoje dos portos da Africa oriental portuguesa, trouxe consignadas ao Banco de Portugal 20 000 libras-ouro, adquiridas à Companhia de Moçambique, na Beira, pelo nosso banco emissor.

DE LUTO

Maestro Manuel Benjamin

O maestro Manuel Benjamin teve a accompanying a ultima morada aquies dos seus amigos que melhor souberam recordo-o, alguns nomes das letras e do teatro, e os musicos que com a bandiera da sua Associação cobriram a urna conduta por um ceiro fúnebre tambem coberto de flores piedosas.

Da rua Alves Correia ao cemiterio Oriental seguiram o funeral do artista as senhoras D. Branca e Irene de Gonta Colaço, Sofia Gallini e parte do pessoal feminino do nosso colega «Diario de Noticias», tambem representados pelos srs. Carlos Zagalá, Ruy Coelho, dr. Magni Bergstrom e Julio Calota, este em representação do sr. Eduardo Schwalbach, Hansel da Lima e Abel Meulhuys, os srs. major Oscar de Freitas, inspector geral dos Espectaculos, Viana da Mota, pelo Conservatorio; Pedro Bandeira, pela Sociedade de Autores e Compositores Teatraes, actores Casiano Reis, Pinó Ramos, Salvador Braga e Alfredo de Sousa; maestros Raul Portela, Alfredo Mantua, Cruz Brax e dr. Antonio Viana, Javarez, Pte. Melo, etc. O «Diario de Lisboa» fez-se representar por um dos seus redactores.

Acusação infundada

Foi posto em liberdade Armando de Almeida, largo do Terreiro do Trigo, 21, por não se provar a acusação que lhe era imputada.

Empregado infiel

Foi preso Antero Pinheiro, calçada dos Barbalhões, 116, por ter furtado da ourivesaria Carlos Filipe Leão, na rua do Ouro, 184, onde era empregado, varios objectos de ouro.

Vida diplomatica

A bordo do «Aviz» Star, seguiu hoje para Inglaterra o adido militar daquelle pais, que viera para assistir ao festival de aviação em Alverca.

as 5 horas chá PATISSERIE VERSAILLES

NOITE DE SANTO ANTONIO
Balanças — Degarradas — Músicas
DE TUDO ISTO HA NA PEÇA

As Lavadeiras
O GRANDE EXITO DO THEATRO
—MARIA VITORIA—

POLITEAMA

Hoje — Duas Sessões
ULTIMAS DA REVISTA
CANTIGA NOVA
Sexta-feira, 16
RECITA DE CARLOS LEAL
O 31
Brevemente: A NOVA REVISTA
CABEÇAS NO AR

Veja o que os melhores cabelleiros empregam nos seus magnificos trabalhos de pinturas (Constatará que é só **KOMOL**)

KOMOL, composto de 18 cores à sua escolha, desde o preto ao Louro Rosado, permite-lhe, em sua casa e sem auxilio de ninguém, restituir a cor natural aos seus cabelos em 15 minutos. E eles ficam macios, soltos e brilhantes, ninguém conhece o que foram os

Caixa 25\$00

A venda nos melhores estabelecimentos
REPRESENTANTE: **M. CABRAL**
Rua Castello Branco, n.º 20
Telefone N.º 3551
DEPOSITARIO: **PHARMACIA OLIVEIRA**
Rua da Prata, 240
Tel. 2 1415
Agente no Porto: **A. QUADROS J.ôr**
Rua do Bom Jardim

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete Hidroterapico—Avenida da Liberdade, 12
Medicos-directores: Dr. J. Silveira Almeida e Dr. José Reich
Duches, banhos de vapor e carbonizos, Diatermia, R. U. Violeta e L. Vermelhos, electricidade

UMA GRANDE INICIATIVA

Lisboa vai ter um Luna-Parque

Estas palavras Luna Parque soam ao ouvido das pessoas viajadas como uma magica evocação. No espirito perpassam as recordações duma noite de «Feria», em Paris, em Londres ou em Berlim, em que dezenas, centenas de raparigas, ao som dos orgãos, esvoaçavam nos canaviaes, deslizavam nos «toboyans», glissavam nos grandes tapetes electricos ou nas boa que não viaja, conhece os Luna Parques do Cinema, nas montagens rapidas dos filmes, em que a vertigem dos angulos lhe transmite a loucura dessas noites. Mas, desde os tempos da «Luz», na rua da Palma, nunca mais a cidade teve um conjunto de atracções no genero das que, permanentemente, se exibem em todas as grandes capitais do mundo. Farecendo que não, a simples existencia dum Luna Parque em Lisboa é uma nota de progresso e de civilização, que transforma a fisionomia pacata e sensaborona da capital.

Os Luna Parques são em todo o mundo um divertimento da gente elegante e do povo.

Aquella escolhe o seu dia—que em geral é a 2.ª feira—e o povo vai principalmente ao sabado e ao domingo. Em Lisboa, onde, de verão, não ha nada onde ir, o exito do Luna Parque parece evidente.

A nossa mulher, tão caluniada por estrangeiros e por nacionalis, já se não conforma a ficar eternamente em casa a fazer «tricot» e reclama o seu quinção de ar, de luz e de movimento. Depois, como os Luna Parques são enormes recintos, esse perigo de «misturas» de que foge instintivamente o nosso melhor publico não existe. O Luna Parque de Lisboa, que dentro de três dias entrará, em navios fretados expressamente, no porto da capital, é um conjunto de atracções de primeira categoria. São toneladas e toneladas de ferro—200 camions estão alugados para o transportar e computase em 5 000 contos o seu custo. Um «water-chute» enorme, que fez as delicias de Berlim, será instalado no Parque Eduardo VII, bem como nove grandes atracções, além de dezenas de pequenos «stands» e atracções populares mais pequenas.

Os muitos milhares de metros de terreno serão pequenos para comportar o espectáculo ferico do Luna Parque.

«Carroceis» voadores, automoveis sobre tapetes electricos, turbilhões mecanicos, grandes rodas ou moinhos verticais, corridas de moto, de bicicletas, jogos, restaurantes, «bars», adejos, cervzarias, «dancings», orquestras, musica mecanica e, até, uma formidavel fonte luminosa, de 15 metros de alto, com facto continuo e perfumado! E, agora, já boa paz, pergunta-se: não é uma obra de caridade trazer a sensaboria de Lisboa esta nota de alegria, de vida moderna, de movimento civilizado que é um «Luna Parque»?

Meta o leitor a mão na consciencia e... na algebrá... e responda à pergunta e à chamada.

Para concessões de explorações e exclusivos dentro do recinto do Luna Parque, dirigirse à Sociedade de Diversões Ld. Rua Alexandre Braga A. G. Telef. N.º 6291.

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares à carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau à «Chic».

A Cidade

DESCOBRE-SE UM ERRO JUDICIARIO

Está inocente um homem condenado a pena maior sob a accusação de instigar a mulher a envenenar o sogro

Tudo é verdade neste grande romance, que levou à cadeia um homem inocente. As personagens são muitas. E a tragedia desenrola-se, numa paisagem feliz, ridente, cheia de flores, em pleno encanto e extase da natureza—a Madeira. Muitas figuras desapareceram. Umaz, dispersas, saíram da sua terra, e perdesse-lhes o rasto. Outras, degeneradas, innocentes, dormem no campo santo, se não perdoadas esquecidas. Mas ha uma sobre o qual recau o peso da tormenta, da calunia e da infancia, que vive ainda, emparedado pela lei que o condenou a 28 anos, na Penitenciaria. Já lá vão nove! Chama-se José Artur Damazo. Acusado de ter morto um homem, está innocente.

Camara de Lobos fica a uma hora de automovel do Funchal.

E' uma terra de pescadores, com a sua angra, recordada, onde o mar é de circo. Rica de peixe e de cor. Começamos a historia depois da guerra, ai por 1920.

O melhor medico da vila era então o dr. Jannario Figueiredo da Silva. Um bocadinho «excentrico», mas no fundo de alma «João Semana» autentico.

Vinham de longe os doentes consultá-lo. Chegavam a toda a hora. Até de noite, e dormiam ao relento, na soleira, esperando que ele de manhã, ainda estremunhado, abrisse o consultorio.

Em baixo ficava a farmacia. O dr. Jannario, cuidando dos outros, desculpava-se consigo. A clinica mal lhe dava tempo para comer. Por vezes, passava vinte e quatro horas sem tomar uma refeição.

Quando os amigos lhe pediam que normalizasse a vida, apontava para os doentes, dizendo:

Vivia maritalmente com Oliva Figueira da Silva, ainda sua parente, talvez prima. Não era a companheira ideal. Tinha vicios, os piores que uma mulher pode ter. Um deles era o vinho. Outro, a bruxaria. Quando o doutor lhe ralhava, moderadamente, encarando-a como um caso a mais, na clinica, deixava-lhe mezinhas na cama. Entorpecida pelo clima, quente, aromatico, mal trabalhava, mal se arrastava. A consanguinidade entre o casal e o caracter da mãe deu um triste produto. Nasceu uma filha. O pai, que era excentrico e livre pensador a seu modo, não a baptizou, nem a registou. Chamou-lhe Francisco. So aos vinte anos foi baptizada, e casou depois com José Artur Damazo, homem conceituado do Funchal, dono duma importante fabrica de bordados.

Os noivos foram viver para a cidade. O Damazo sempre na fabrica, agenciando a vida, já com uns contos amealhados. Mantinha boas relações com o sogro. Recomendava-lhe muitos doentes, que eram sempre atendidos em primeiro lugar, com desconto nas consultas. E visitavam-se amiúde, calendo cada um os seus desgostos intimos. E' que a Francisca, obedecendo à lei inexoravel das taras ancestrais, dera em beber tal como a mãe. O lar converteu-se num inferno. O Damazo, quando regressava a casa, encontrava a mulher, estendida no chão, embragada, gritando ou cantando como as mulheres das ruas soltas. Mas não dizia nada. A sua bondade tudo perdoava à mulher, que chegava a vender objectos de casa para comprar vinho, licores, cada vez mais excitada, mais viciada.

E este capitulo pode fechar com o regresso ao Funchal, do dr. Domingos

Augusto Reis Costa, cuja formatura fora auxiliada pelo velho dr. Figueira, de Camara de Lobos. Ao que parece, o dr. Domingos Augusto Reis, que mais tarde devia dirigir um importante diario do Funchal, tivera na mocidade uma paixoneta talvez romanesca, pela Francisca, pois outra razão não se vislumbra para explicar o tragico odio em que envolveu, e por fim, estrangulou o pobre Damazo, demasiado fraco para lutar com ele.

Mas voltemos ao dr. Figueira, alma de «João Semana», com alguns haveres, mas com mais bondade.

Em meados de agosto, de 1921, ás oito horas da noite, o clinico é acido de um ataque. Coisa de nada, uma vertigem, como esclareceu, nessa altura, o farmacutico que foi quem primeiro o socorreu. Chamaram-se os medicos. Veio logo o dr. Soares Henriques, que o auscultou. Nada, nem sequer recolheu. O dr. Figueira, já reanimado, confessou, então, que desde a vespera não tomara nada. O melhor remedio era descansar, era comer. E assim fez, tranquilizando as pessoas aflitas, que lhe invadiam a casa a saber noticias.

A filha não assistiu a nada e, só muito mais tarde, pôde ir a Camara de Lobos. Estava de cama, gravida. As operarias de fabrica enchiam-na de cuidados. E havia algum tempo comprára para a desentoxicar do alcool, ensaiava uma outra musica alegre. O parto foi laborioso. O pequinento que nasceu morria pouco de mais. Não se salvou, nem salvou a mãe.

Em janeiro de 1924, morria duma congestão dupla o dr. Figueira. Os jornais deram conta do enterro, imponente, levando em cortejo a população de Camara de Lobos, chorando o seu medico. Mas houve uma nota discordante. Um dos jornais, primeiro em surdina, depois já com a larguesa duma verdadeira campanha, lançou o alarme de que o dr. Figueira fora envenenado. Lembra que o ataque de que em 1921 fora victima o dr. Figueira não era natural. Desde então começara a sofrer. E architecta hipoteses, insinuava provas, quasi que formula accusações. Quem é o director desse jornal: o dr. Reis Costa.

A opinião publica, suggestionada pela campanha, aponta a dedo o Damazo como instigador do crime de envenenamento a cuja pratica pretendeu levar a mulher. O ambiente é terrivel. As paixões locais exacerbam-se. Ninguém defende o Damazo, que tambem não sabe ou não pode defender-se.

Então, os juizes ordenam que seja autopsiado o corpo do medico. Não houve crime, dizem os disseccadores. E acrescentam: o dr. Figueira morreu victima duma dupla pneumonia. Ninguém acredita! A calunia está enraizada. A opinião julga-se ludibriada e, para a satisfazer, são enviadas aos Instituto de Medicina Legal de Lisboa as visceras do cadaver.

Nada se encontra. Apenas os residuos de mercúrio. Explica-se porquê: o dr. Figueira era um sifilitico, e, como tal, tomava diariamente esse especifico. Todos o dizem: o farmacutico, a mulher com quem vivia, os medicos que o conheciam.

Que importa! A campanha continua, no tal jornal, nos cafés, nas ruas, na cidade inteira.

O Damazo e a mulher são presos, como envenenadores do dr. Figueira. O Damazo nega a pés juntos. E a Francisca, para esquecer a morte do

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manicure, etc. Laminas para barbear

pai, bebe, bebe como um vill carrejão. Ri e chora, com o copinho ao lado, sempre cheio de genebra. Mas não confessa, o que não fez, por mais habilidade que a policia e os juizes empreguem nos interrogatorios. Ha, então, um homem, que resolve tudo, sepultando o casal sob um monumento de mentira. O dr. Reis Costa, que vai assistir aos interrogatorios, ameaçando quem disser o contrario do que ele quer. Auxilia-o um gatumo, de appetido obscuro, que tempos antes extorquira dóze contos à Francisca, que o Damazo tivera de pagar.

A presa embraga-se todas as noites. Quem lhe dá o vinho? Certamente. O tal gatumo, revelando assim os seus poucos escrúpulos e as suas mavelosas intenções, por conta propria ou alheia. Certa noite, a Francisca, deserto embragada, confessa finalmente, ter tentado contra a vida do pai.

Todos rejubilam. Disse aquillo, como podia ter dito outra coisa, mas a opinião publica tranquiliza-se, victoriosa. Cré mais no seu odio, do que na justiça. Mas caso curioso a confissão da Francisca não foi ouvida pelo escriptor do processo—que, de resto, desaparecera, misteriosamente,—mas por um simples policia, certamente de letras gordas.

Julgamento. A' porta do tribunal aparece uma bomba, que é retirada. Outra explodirá—dizem-no á boca calada, se o Damazo for absolvido. Tanto o Damazo como a Francisca negam o crime, ele com veemencia, ella, desordenadamente, frangalho moral, que se empurra, cala e se leva para onde quer. Absolvem-na, mas o Damazo é condenado a 28 anos de prisão, muito embora os jurados, sete deles (um faleceu, outro está em Africa), declarem agora em documento assinado e reconhecido pelo tabelião que:

«Nem ao processo, nem da audiencia do julgamento resultou a prova concreta de ter José Artur Damazo coagido ou incitado a esposa a tentar contra a vida de seu pai, o dr. Figueira; não foi intenção nessa com as respostas dadas aos questoes condemná-lo em prisão celular. A atmosfera de animosidade contra elle criada por certos orgãos da imprensa local, os maus tratos infligidos por elle à esposa e a circunstancia do dr. Figueira ser muito estimado nesta ilha tinham radicado no espirito do publico a ideia duma satisfação—estes factos apenas nos levaram a votar nos termos das nossas respostas. Estavamos, porém, convencidos de que de tais respostas resultaria simplesmente uma pena correctiva, dado que fóra provado não ter a esposa cometido o crime que lhe era atribuido; e a resposta afirmativa quanto ao incitamento traduz a forma que encontramos para evitar a absolvição pura e simples do reu».

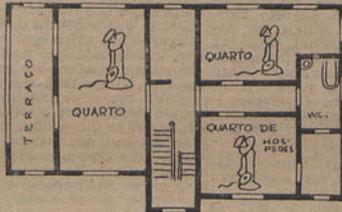
Deve-se ao habil agente Antonio Teixeira, que não notavelmente dirigiu as novas investigações, o claro de verdade que vem esclarecer este terrivel drama.

Resta agora que o sr. ministro da Justiça ordene a revisão do processo, rehabilitando-se assim um innocente.

Comandante Pereira da Silva

As inscrições para o banquete que um grupo de officiaes da Marinha de Guerra resolveu levar a efeito em homenagem ao comandante Pereira da Silva, podem fazer-se, até ao dia 25 do corrente, na sede do Club Militar Naval, rua da Emenda, n.º 19, (tel. 20.734) ou na «mesa dos Officiaes da Armada, Arsenal da Marinha (tel. 2 2872).

O projecto da vossa casa



I.º ANDAR



REZ-DO CHÃO

Aos Arquitectos, Engenheiros e proprietarios de predios

Assim como na construção de uma casa os srs. Arquitectos não esquecem a canalização da agua, do gaz, da electricidade, etc., é necessario tambem não esquecer as instalações dentro das paredes, para o telefone.

Que todos os proprietarios de predios em construção ou a construir, indiquem aos seus arquitectos onde querem os aparelhos. Com isso só lucrará a vossa bolsa e a estetica interior da vossa casa, que, certamente, desejais confortavel e cómoda.

Um telefone em cada casa -- Uma tomada em cada quarto -- e está resolvido o problema.

DIRIJA-SE A'

**THE ANGLO PORTUGUESE
TELEPHONE, C.º.**

que durante a

Semana da Comodidade

vos oferece

30\$00

em cada extensão,

10\$00

em duas tomadas

SORTES GRANDES?

Só a casa COSTA, LTD. as vende
74 - Rua de S. Paulo - 74

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRACA RESTAURADORES, 48, 1.º
Tefel. 21738

O PROBLEMA DAS DIVIDAS

A Inglaterra não fez ainda qualquer proposta aos E. U. A.

NOVA YORK, 13.—O «New York Times» declara que Roosevelt aumenta de prudencia a decisão de resolução do Congresso, de não adiar ainda definitivamente os seus trabalhos, e talvez tenha de pedir ao Procurador Geral que defina os seus poderes para a assinatura de tratados, nomeadamente se um tratado pode ser substituído por acordos de dividas. Entretanto, o Departamento do Estado declara que os devedores em falta de pagamento não fizeram nenhuma comunicação nesse sentido. — (Havas).

NOVA YORK, 13.—Comentando o boato de que os Estados Unidos se recusam a aceitar a oferta britânica dos 10 por cento da prestação que se vence em 15 do corrente, o Departamento do Estado declara que nenhuma oferta formal se fez ainda naquele sentido. — (Havas).

NOVA YORK, 13.—Segundo se afirma nos círculos americanos de Londres, é provável que a Grã Bretanha não pague a prestação das dividas de guerra que se vence em 15 do corrente, a não ser que o jacobino britânico tome qualquer nova resolução à última hora. — (Havas).

LONDRES, 13.—Embora estivesse reunido até depois da meia noite, o Conselho de Ministros voltou a reunir-se hoje, ás 9 horas, com a assistência de todos os titulares, a fim de continuar a examinar a situação relativa ás dividas de guerra. — (Havas).

Os americanos descontentes

LONDRES, 13.—Os círculos americanos desta cidade não escondem o seu descontentamento pela declaração categorica que MacDonald fez a respeito das dividas de guerra, no discurso que pronunciou na Conferencia Economica.

Observa-se, nesses círculos, que se combinaria entre ingleses e americanos não tratar do problema das dividas senão à margem da conferencia e que esse problema nunca deveria ser evocado naquela assembleia. Diz-se ainda que foi só ontem de manhã que MacDonald resolveu afirmar, no seu discurso, a necessidade da liquidação das dividas, e que essa decisão foi provocada pelos relatórios do embaixador inglês em Washington. — (Havas).

O problema da naturalidade de Cristóvão Colombo

NOVA YORK, 13.—A Municipalidade de Genova ofereceu à desta cidade um exemplar da edição monumental do livro «Colombo—documentos que provam a sua origem genovesa». Alguns jornais, comentando o facto, dizem que não podem restar duvidas de que o descobridor da America nasceu em Genova, pois se conhecem as circunstancias em que ocorreu o seu nascimento, a familia e as pessoas com quem conviveu. Está, assim—dizem—confirmado o trabalho do historial norte-americano Henry Harrisse, que, pondo de parte lendas e tradições, se meteu a estudar os arquivos, chegando a conclusões categoricas. Os proprios países que pretendem a gloria de terem sido o berço de Colombo—como Portugal, a França, a Espanha e a Suíça—oferecem abundante documentação coeva do grande almirante, provando que ele era de Genova, cujos navegadores tinham fama muitos seculos antes. Transcrevem uma carta dirigida pelo proprio Colombo ao Banco de S. Jorge de Genova, em que fala da sua cidade por aquela cidade, «onde o seu coração permanentemente está» e à qual dá dez por cento da sua vida, para beneficio do povo genovês. As mesmas gazetas dizem que se não houvesse muito mais, esse documento seria definitivo.

Falam de outros mareantes genoveses, como Benedetto Zaccaria, que, no seculo XIII, tornou famosa as suas proezas em quasi toda a Europa e que deu largo auxilio nos portos de Espanha, na sua luta contra os mouros. — (Americana).

Altos cargos da C. P.

PARIS, 13.—Nos círculos ferroviarios e nos centros financeiros que têm interesse nos caminhos de ferro portugueses recebeu-se com agrado a nomeação do engenheiro Vasconcelos Correia para o cargo de presidente do conselho de administração da C. P.

Algumas publicações economicas dizem que muito ha a esperar do novo presidente do conselho de administração da C. P. pois já demonstrou as suas qualidades, por varias vezes, no exercicio do mesmo cargo. — (Americana)

A agitação no Uruguay

MONTEVIDEU, 13.—Foram presos mais nove anarquistas. Também se descobriu uma fabrica de explosivos. — (Americana).

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

A Russia vai construir o Palacio dos Sovietes

MOSCOVO, 13.—A comissão incumbida de estudar a construção do Palacio dos Sovietes, que deve erguer-se no terreno onde esteve a antiga catedral do Redentor, e que foi demolida, fez agora a selecção definitiva dos projectos apresentados ha cerca de dois annos por intermedio de um concurso publico internacional a que concorreram os melhores architectos. Foi escolhido o projecto do architecto russo Boris Jofan. O monumental edificio será em estilo classico-moderno, de linhas simples. O architecto Jofan, que conta 42 annos, é muito pouco conhecido, mesmo na propria Russia. Estudou em Paris e Roma, donde regressou à Patria em 1924. — (United Press).

Os aviadores espanhois aterraram na Havana

HAVANA, 13.—Os aviadores espanhois Beberan e Collar aterraram ontem à noite no aerodromo desta cidade, onde se encontrava uma multidão de cerca de 10.000 pessoas, que eram contidas por um contingente de tropas cubanas. O povo fez uma carinhosa recepção aos dois aviadores, que foram saudados pelas autoridades. Os aviadores communicaram ontem mesmo com suas familias por meio da T. S. F. — (United Press).

Um papagaio com sorte

LOS ANGELES, 13.—William H. Hepler, rico industrial de petroleo, recentemente falecido nesta capital, não esqueceu no seu testamento um papagaio, que era o seu companheiro predilecto, legando 4.000 dolares destinados ao tratamento da ave. Segundo as suas expressas determinações testamentarias, o papagaio receberá como almofado sumo de laranja, café e torradas; ao meio-dia e à noite, tomará refeições compostas de três pratos cada uma. — (United Press).

Vida diplomatica

LONDRES, 13.—Segundo informa o «Evening Standard», o ex-secretário geral da Sociedade das Nações, sr. Eric Drummond, vai ser nomeado embaixador britânico junto do Quirinal. A dar-se este facto, será a primeira vez, desde ha muitos annos, que um catolico representa a Inglaterra junto do governo italiano. — (United Press).

BUENOS AIRES, 13.—O governo nomeou embaixador junto do governo italiano o sr. José Maria Cantillo, antigo ministro da Argentina em Lisboa. — (United Press).

A CONFERENCIA DE LONDRES

Os jornais francezes comentam o discurso de Jorge V

PARIS, 13.—Os jornais francezes comemoram longas colunas à cerimonia da inauguração da Conferencia de Londres. Occupam-se em especial da descripção do seu aspecto fisionomico, abandonando um pouco os comentarios acerca do fundo da questao. Os jornais saudam as palavras proferidas pelo rei, «palavras simples e profundas, destinadas a inspirar respeito». O discurso de MacDonald é pouco comentado, frisando unicamente as passagens relativas ás dividas de guerra.

«Excelsior» escreve: «Salta aos olhos que a redução das pautas aduaneiras e a celebração de acordos comerciais sobre a base de reciprocidade postulam a favor das modas que não sejam de borracha. Daladier deu-nos nitidamente a entender ontem à noite na primeira reunião da mesa da Conferencia, em que se discutiu a criação das commissões. Daladier não foi o unico daquela opinião. Por uma atracção natural, os Estados fiéis ao «gold standard» agrupam-se em volta da França para se defenderem.» — (Havas).

Tumultos no Mexico por causa das eleições

MEXICO, 13.—Os tumultos que se deram na pequena cidade de Zitacuaro foram originados numa discussão por causa da proxima campanha presidencial. Numerosas victimas eram simples espectadores. Contingentes militares patrulhavam as ruas. Um deputado e a autoridade local foram presos, e bem assim 30 pessoas mais. — (Havas).

Restabeleceram-se as relações entre o Mexico e a Venezuela

RIO DE JANEIRO, 13.—Mecorá da mediação do Brasil, o Mexico e a Venezuela restabeleceram as suas relações diplomaticas. Os jornais elogiam o chancelier, dr. Afranio de Melo Franco, pela sua fecunda obra de conciliamento continental. — (Americana).

O divorcio duma «estrela»

WASHINGTON, 13.—Começou a correr em Los Angeles o processo de divorcio intentado pela famosa estrela cinematografica Mae Murray contra o principe David Medivan. A linda artista queixou-se de que o marido é extremamente ciumento. — (Americana).

A viagem de Mattern

MOSCOVO, 13.—O avião Mattern partiu de Khabarovsk para Alaska. — (Havas).

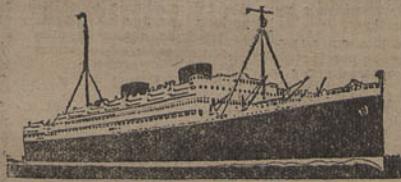
TERRENO

De gaveto na Avenida da Republica, vende-se. Trata o proprio. Rua Almirante Barroso, 62-2.º.

POLICLINICA DO Rocio

L. D. João de Camara, 19 - (Ao Rocio)
Tefel. 2 6660
DR. A. PINA JUNIOR - Clinica geral e das crianças - 14 h.
DR. REGO CORDEIRO - Rins e vias urina-rias - A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU - Medicina geral, doencas nervosas - 17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO - Doencas dos olhos - 11-30.
DR. F. MARTINS PEREIRA - Medicina geral, coração e pulmões - 15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS - Doencas das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES - Cirurgia geral, operações - 16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO - Garganta, nariz e ouvidos - 14 h.
DR. JORGE FALCÃO - Pele e sifilis - 15 h.
DR. GENTIL BRANCO - Ratos X.
DR. GONÇALVES VITERBO - Doencas de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE - Analyses clinicas, Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçaçem ginnastica medica.

CASA DAS LIMONADAS
Rua da Conceição, 120-122



Mala Real Inglesa (Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALCANTARA (*) 20 de Junho
ARLANZA (*) 18 de Junho
(*) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baía.
(*) Toca em Madeira e Baía.

HIGHLAND CHIEFTAIN 14 de Junho
HIGHLAND PRINCESS 28 de Junho
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo, Cherbourg e Southampton
ARLANZA 17 de Junho
Recebe passageiros para Cherbourg

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND BRIGADE 19 de Junho

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & Co.
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232 - 2 5233 - 2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & Co. L.ª
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

Odeon
 Hoje as 11 e 30 ÚLTIMA DO
MARTIRIO DITOSO
 A bailarina aeróbica FRAU-
 LEIN KOENIG, Lohela Sitchel
 e Carlos Sampla

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Agua das nascentes VIDAGO
 e só a que no rotulo apresenta
 o VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
 PREMIADA COM
GRAND PRIX
 NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

A CONFERENCIA DE LONDRES

Daladier preconiza

no seu discurso

o fim da guerra economica

LONDRES, 13

A segunda sessão plenaria abriu pontualmente. O presidente pediu a alguns delegados, que chegaram tarde, que fossem pontuais. Comunicou em seguida as resoluções da mesa e leu um telegrama da Conferência Internacional do Trabalho, que está reunida em Genebra, em que se fazem votos pelo exito da conferencia e se diz que o respectivo delegado apresentará uma moção pedindo uma acção urgente para remediar os males comerciais e financeiros que affligem o mundo e que são a causa da pavorosa crise do desemprego.

O sr. Daladier, primeiro delegado da França, iniciou a discussão geral. Referindo-se á queda dos preços dos productos e materias primas, o chefe do Governo francez declarou: «O problema consiste em descobrir como dize teços da população do globo, que vivem da agricultura e da produção de materias primas, poderão continuar a ser clientes das industrias e do commercio.

Lembreu que havia mais de 30 milhões de desempregados no mundo e que o mundo onde a conferencia está reunida não chegaria para guardar todos os tratados economicos que existem acerca da crise.

«O trabalho humano, proseguiu Daladier, deve ser restaurado na sua pureza. O homem deve ser o senhor da maquina e não o seu servidor. Os esforços dos governos devem harmonizar-se no sentido de evitar as guerras economicas.

Daladier pronunciou em seguida a seguinte declaração: «A situação actual e a necessidade de se realizarem acordos comerciais duradouros e acordos que racionalizem a produção. Defendeu a ideia da realização de grandes obras publicas para combater o desemprego.

«É preciso acabar com a guerra de divisas e restabelecer o livre movimento do ouro. É preciso igualmente organizar o trabalho, especialmente com a adopção da semana de 40 horas. Os esforços dos governos devem impedir as hostilidades economicas.

Falou depois o ministro das Finanças da Italia, para dizer que em sua opinião a elevação do nivel dos preços deve unicamente ser uma expressão diferente do aspecto monetario do problema. Os maneios monetarios, em seu entender, além de não resolverem os males resultantes do desemprego e da baixa dos preços, contribuirão ainda para os agravar.

Afirmou que o mal tem raizes fora do campo monetario e acrescentou que o governo italiano não acreditava que a complexidade da moderna organização economica fosse de encontro ás leis fundamentais que governam as relações economicas das nações desde os primordios da vida civilizada.

Preconizou em seguida a cooperação dos povos, cuja estabilidade é assegurada pela estabilidade das moedas, as quais devem ter uma base real acida universalmente.

«A Italia, disse, está convencida de que o problema das divisas de guerra inter-governamentais deve ser discutido á cabeça de todos os outros de que a conferencia vai occupar-se.

Falou em seguida o sr. Smuts. O delegado da Africa do Sul criticou ageramente a posição dos Estados Unidos e as suas responsabilidades na crise mundial.

«No momento exacto em que deviam agir, de combinação com as outras nações, os Estados Unidos adlaram a sua acção. Foi a crise bancaria americana que abalou todo o sistema posto de pé pelos Estados Unidos».

Acrescentou que era indispensavel separar os problemas politicos dos problemas economicos e financeiros.

O delegado do Japão afirmou em seguida que o malogro da conferencia é significativamente a derrocada da economia mundial. «Não haverá paz politica, afirmou, enquanto não houver paz economica.» (Favaz).

POLITICA ESPANHOLA

AZAÑA CONSEGUIU ALARGAR A BASE PARLAMENTAR DE APOIO AO SEU PROGRAMA DE GOVERNO

MADRID, 13.—Vindo de Barcelona, para onde lhe foi comunicada telefonicamente a sua nomeação para a pasta da Marinha, chegou a Madrid esta manhã o sr. Companys, presidente do Parlamento Catalão.

O governo resolveu fazer a sua apresentação ás Cortes amanhã, quarta-feira, em virtude de estarem ausentes de Madrid muitos deputados que aproveitaram a crise ministerial para passar umas curtas ferias na provincia. (United Press).

O programa do governo

MADRID, 13.—Ao terminar o primeiro Conselho de ministros do novo governo, foi fornecida uma nota dizendo que se examinou a situação social e economica da Espanha, e que se apreciou o programa que amanhã será apresentado ás Cortes pelo sr. Azaña. (United Press).

Depois de sucessivamente fracasadas as tentativas de Julian Besteiro e Indalecio Prieto para a constituição dum gabinete com base nos socialistas o encargo voltou como era natural, para as mãos de Azaña.

Os dois convites dirigidos ao presidente do congresso e ao ministro das obras publicas corresponderam ao cumprimento de simples formalidades. No Parlamento espanhol não ha um partido com maioria absoluta; ha minorias mais ou menos numerosas. A maior numero das minorias, sendo éramos tantos deputados, é a dos socialistas. Em bom criterio constitucional o chefe do Estado, depois das indicações que claramente lhe foram fornecidas nesse sentido, tinha que chamar em primeiro lugar um socialista encarregando-o de constituir o novo gabinete.

Ora no partido socialista encontram-se nitidamente desenhadas duas correntes: uma não participacionista, englobando umas escassas dezenas de deputados cujo pensamento o sr. Besteiro interpreta, outra intervencionista, querendo o poder para usar dele em todos os sentidos compatíveis com a sua ideologia e o seu interesse partidario, tendo como «leader» Indalecio Prieto.

Bom presidente constitucional, Alcalá Zamora chamou, um após outro, os dois chefes socialistas.

O apelo ao primeiro era uma inutilidade. Besteiro não constituiria governo porque isso contrariava as suas mais queridas opiniões.

O convite ao segundo era uma temeridade, porque, dadas as suas caracteristicas de pertinacia e a sua reconhecida aptidão politica, tudo indicava que Prieto acabaria por levar de vencida os obstaculos que surgissem no seu caminho.

Claro que o presidente da Republica ficaria sempre com um trunfo na mão para o jogar oportunamente. Esse trunfo era o de recusar sancção ao elenco ministerial que Prieto lhe apresentasse. Foi certamente ao verificar

a sua importancia que Prieto não chegou a encetar diligencias para resolver a crise.

O problema, a partir desse momento, apresentava-se com um aspecto inteiramente novo. O chefe do Estado espanhol tinha de considerar não apenas a modalidade governamental da crise, mas tambem a modalidade parlamentar. Praticamente Alcalá Zamora devia escolher entre a manutenção de parlamento actual e a perturbação que adviria duma inesperada consulta ás urnas.

Escolheu o primeiro caminho, e a solução Azaña derivava como uma fatalidade da propria crise. Não era apenas o prestigio pessoal daquele homem publico que assim mandava; era o proprio desenvolvimento do jogo parlamentar e dos partidos.

Azaña encarregado de constituir governo, podia, por sua vez, alargar a sua combinação até aos radicais, excluindo os socialistas, ou conservar a aliança com estes ultimos. Formando o gabinete de que os jornais já deram noticia, verifica-se que a coligação parlamentar que o apoiava se mantem não apenas em obediencia a um principio de estrategia parlamentar, mas para a realização dum programa de feição nitidamente esquerdista.

Mas Azaña, que robusteceu a sua posição pessoal, não querendo constituir embargo para qualquer das formulas encarradas, pois chegou a aceitar a pasta da Guerra num governo da presidencia socialista, aproveitou a desorientação dos adversarios e concorrentes para tornar mais estavel a combinação que superlamente orienta.

Assim enquanto por seu lado alargava a base parlamentar do seu governo assegurando-se da colaboração efectiva de federais e catalães, por outro procurava diminuir a combalidade dos radicais, mostrando-lhes todas as desvantagens que para a estabilidade de regime representava o seu obstructionismo sistematico.

Verifica-se, pelos termos em que se desenrolou a crise, que os partidos da direita republicana, especialmente o que Miguel Maura chefiava,

foram de todas as combinações bastando isto para dar o sentido exacto da marcha da politica no pais visinho. O chefe do Estado preferiu uma solução concreta e clara como é a de Azaña, possivelmente contraria aos seus sentimentos de simpatia pessoal a um arranjo de momento capaz de contentar hoje os que amanhã fatalmente descontentaria. Nesse caso estavam as combinações preparadas á volta dos nomes prestigiosos de Sanchez Roman ou José Ortega cuja ceterioria intelectual não bastaria para dar á Republica e aos seus partidarios a sensação de estabilidade e segurança que só podem dar-lhe a experiencia e o tacto politico do actual chefe do governo.

NA BOA HORA

EPILOGO DUM CONFLITO

no Zambujal

entre musicos e desportistas

No Zambujal ha dois partidos: o partido da bola e o partido da musica. Quando se joga a bola, caem lá os da musica, e ha sempre desordem; quando toca a musica, achegam-se os da bola, e ha desordem tambem.

Aqui ha tempos, porém, houve musica e bola no mesmo dia; e então a tal ponto chegou a balburdia, que o conflito tomou proporções serias, tendo que intervir, agora, a Justiça da Boa Hora para decidir o pleito. O julgamento realizou-se hoje, sob a presidencia do sr. dr. Cunha Mota, nele tomando parte três advogados e uma duzia de reus. O Zambujal caiu em peso no velho tribunal, uns para figurarem de testemunhas, outros para fazerem assistencia aos arguidos, outros movidos pela curiosidade de ver no que aquilo dá.

O sr. dr. Oliveira Santos na defesa de dois reus, os irmãos Timoteos, teve que haver-se com uma testemunha bravia, destas que nunca mais se calam e que para cada afirmção arranjam um discurso sem fim.

Por ela e pelas restantes se ficou sabendo que os da bola mais os da musica, naquelle dia da briga se abriram uns aos outros as cabeças como se estivessem a partir bilhas, só acabando a batalha quando se acabaram os inimigos nos dois campos contrarios.

O sr. dr. Duarte Viveiros e o sr. dr. Luciano Barata, tambem na bancada dos advogados, deram-se, por seu turno, a tratos com uma outra testemunha, uma mulher de nome Justina Maria, que, de tanto reffilar em suas respostas, esteve em riscos de ir parar ao calabouço por ordem do juiz.

Segundo ella, quem desencadeou a tomenta toda foi um individuo chamado Antonio Esteves que, pelos modos, chegava sózinho para os da bola todos juntos. Esse, no dizer da testemunha só á sua conta partiu quasi uma duzia de cabeças, a tal ponto levando a valentia que agarrou em dois dos mais rijos do «team», os irmãos Timoteos, e amachucou-os um no outro, como se estivesse a esfregar dois bonecos.

De tal qualidade é o Esteves, segundo a sr.ª Justina Maria garante, que fez tudo aquilo quando já não tinha cabeça tambem, porque já a tinha perdido na altura da desordem.

O sr. dr. Cunha Mota quiz saber para esclarecer a causa:

—Quantos andavam na briga?
 —Não sei. Eu cá não os contei...
 —Responda-me direito, mulher!
 —Eu cá, estou direita...

Por um triz não seguiu dali para o calabouço a salota refflona.

A audiencia prosegue á hora de encerrarmos a noticia, devendo acabar tarde, pois ha ainda algumas dezenas de testemunhas a ouvir.

Domingos Nascimento

No esudo partiu para Alemanha este nosso prezado amigo e distinto artista decorador do Norte.

Leiam a edição mensal do

Diário de Lisboa

referente ao mês de Maio

A VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

F. RODRIGUES LTD.

Alfaiates e camiseiros — Socio Technico David da Silva — Av. Republica, 10

Pavilhão Português

por 1860 Cinema e Variedades do ar livre com entrada gratis no FARQUE MAYER

Hoje festa popular e lançamento de balões com fogo de artifício, trabalho do artista Aurelio da Cunha Guimarães

No «terran», os filmes scenicos: DESERTO DA MORTE e RAPAZ OU RAPA-RIGA? — No palco bailados pela formosa «estrela», CONCHITA SANCHEZ

Amanhã a opereta: UMA CANÇÃO, UM BEIJO, UMA MULHER